

Educar para a tolerância religiosa nas escolas públicas: um desafio para o componente curricular de ensino religioso frente às tradições religiosas Afro-brasileiras

Educating for religious tolerance in public schools: a challenge for the curricular component of religious education in the face of Afro-Brazilian religious traditions

Educar para la tolerancia religiosa en las escuelas públicas: un desafío para el componente curricular de la educación religiosa frente a Tradiciones religiosas afrobrasileñas

Recebido: 29/07/2022 | Revisado: 09/08/2022 | Aceito: 13/08/2022 | Publicado: 21/08/2022

Rubens Dornelas da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6440-4253>
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Brasil
E-mail: dornelasbr@yahoo.com.br

Selma Correia Rosseto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4895-8328>
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Brasil
E-mail: selmarosseto@yahoo.com.br

Resumo

O Componente Curricular de Ensino Religioso nas escolas públicas brasileiras abre possibilidades de abordar o fenômeno religioso, incluindo as diferentes expressões religiosas presentes no espaço escolar. O artigo apresenta como objetivo geral destacar que, embora o Ensino Religioso favoreça o diálogo sobre a diversidade cultural e religiosa, ainda é perceptível os desafios em publicitar algumas religiosidades, em especial, as religiões de tradição Afro-brasileiras no ambiente escolar, porém ao propor a temática para os alunos é possibilitar superações de estereótipos e de combate as reações de intolerância com intuito de garantir o direito à liberdade religiosa. A metodologia do artigo se constitui como uma revisão bibliográfica de base teórica, que norteou a reflexão sobre a importância da inclusão das tradições religiosas Afro-brasileira no ambiente escolar. Conclui-se que, o Componente Curricular de Ensino Religioso possibilita a promoção de um espaço dialógico abordando as diversas religiosidades, inclusive as religiões afro-brasileiras sem causar desconforto na comunidade escolar promovendo o respeito à liberdade religiosa das crianças e adolescentes, ocasionando aos alunos um novo olhar sobre as tradições religiosas, levando-os ao exercício da tolerância, e rompendo conceitos inautênticos advindos de longas gerações.

Palavras-chave: Tolerância religiosa; Ensino religioso; Tradições religiosas afro-brasileiras.

Abstract

The Curriculum Component of Religious Education in Brazilian public schools opens possibilities to approach the religious phenomenon, including the different religious expressions present in the school space. The article presents as a general objective to highlight that, although Religious Education favors dialogue on cultural and religious diversity, the challenges in publicizing some religiosities, in particular, Afro-Brazilian religions in the school environment, are still perceptible, but when proposing the theme for students is to make it possible to overcome stereotypes and combat intolerance reactions in order to guarantee the right to religious freedom. The methodology of the article is constituted as a theoretical-based bibliographic review, which guided the reflection on the importance of including Afro-Brazilian religious traditions in the school environment. It is concluded that the Curricular Component of Religious Education enables the promotion of a dialogic space addressing the various religiosities, including Afro-Brazilian religions without causing discomfort in the school community, promoting respect for the religious freedom of children and adolescents, causing students to new look at religious traditions, leading them to the exercise of tolerance, and banking inauthentic concepts coming from long generations.

Keywords: Religious tolerance; Religious education; Afro-Brazilian religious traditions.

Resumen

El Componente Curricular de Educación Religiosa en las escuelas públicas brasileñas abre posibilidades para abordar el fenómeno religioso, incluyendo las diferentes expresiones religiosas presentes en el espacio escolar. El artículo presenta como objetivo general destacar que, aunque la Educación Religiosa favorece el diálogo sobre la diversidad cultural y religiosa, los desafíos en la divulgación de algunas religiosidades, en particular, las religiones afrobrasileñas

en el ámbito escolar, aún son perceptibles, pero al proponer el tema para los estudiantes es permitir superar los estereotipos y combatir las reacciones de intolerancia para garantizar el derecho a la libertad religiosa. La metodología del artículo se constituye como una revisión bibliográfica de base teórica, que orientó la reflexión sobre la importancia de incluir las tradiciones religiosas afrobrasileñas en el ámbito escolar. Se concluye que el Componente Curricular de Educación Religiosa posibilita la promoción de un espacio dialógico que aborde las diversas religiosidades, incluidas las religiones afrobrasileñas sin generar malestar en la comunidad escolar, promoviendo el respeto a la libertad religiosa de los niños y adolescentes, provocando en los estudiantes nuevas miradas a las tradiciones religiosas, llevándolas al ejercicio de la tolerancia, y rompiendo conceptos inauténticos provenientes de largas generaciones.

Palabras clave: Tolerancia religiosa; Educación religiosa; Tradiciones religiosas afrobrasileñas.

1. Introdução

Dentre os diversos desafios enfrentado pela Educação brasileira, uma está a questão da intolerância religiosa recorrente nos variados ambientes escolares principalmente sobre as tradições religiosas Afro-brasileira, comumente entre a Umbanda e Candomblé.

É notório indiferenças e incômodo quando pronunciamos ou abordamos temas relacionados às religiões de tradição Afro-brasileiras nos espaços escolares. Neste prisma se faz necessário destacar que, muitas vezes as religiões Afro-brasileiras não são mencionadas no ambiente escolar por diversos motivos: a) por acharem que se trata de religiões relacionadas ao demônio e, ao trazer à tona poderá atrair malefícios; b) falta de conhecimento por parte de professores em relação às religiões de tradição Afro-brasileira; c) medo da reação das famílias sobre a temática abordada em sala de aula; d) desconsidera que as religiões Afro-brasileira também é parte da História e Cultura do Brasil, prevalecendo um ensino proseletista, abordando aquilo que acha conveniente; e) omissão com relação a sua opção religiosa dentro das escolas, estes preferem o silêncio com receio de agressões.

Considerando as reações acima citadas, tem-se como resultado a disseminação do ódio, preconceito, intolerância e racismo religioso em relação as religiões Afro-brasileira. Tais atitudes só fortalece os estereótipos negativos sobre estas religiosidades, deixando de lado algo de suma importância no espaço escolar, que é conhecer a história das religiões de tradição Afro-brasileira, para então olhá-las de forma positiva e a partir daí respeitá-las. Sobre isso é importante comentar que “o silêncio não contribui em nada para mudarmos a realidade da sociedade. Lutar contra o preconceito, o racismo, o estigma, a intolerância e o silêncio são desafios postos aos professores” (Winter, 2017, p. 152).

É notório que o Ensino Religioso está presente na maior parte das escolas públicas brasileiras possibilitando nesta disciplina um diálogo com os alunos acerca do conhecimento religioso e comprometido com uma aprendizagem que promova um novo olhar frente às inúmeras tradições religiosas que compõem o nosso/seu cotidiano, seja na escola ou em outro meio de socialização nos quais estamos inseridos.

Diante disso, a proposta do artigo intitulado, é mostrar que, o Ensino Religioso nas escolas públicas possibilita o diálogo sobre a diversidade cultural e religiosa, mas, ainda é perceptível os desafios no que tange as temáticas sobre as religiões de tradição Afro-brasileiras. Neste contexto, enfatizaremos a importância do Componente Curricular de Ensino Religioso quando valoriza a inclusão de temáticas sobre as religiões de tradição religiosa Afro-brasileira, com vistas a garantir o direito à liberdade religiosa nas escolas proporcionando ao aluno o conhecimento sobre determinadas tradições religiosas que são invisibilizadas, dentre elas a Umbanda e o Candomblé.

2. Metodologia

O estudo desenvolveu-se a partir de leituras, discussões e reflexões. Por isso, a metodologia deste artigo optou-se pela pesquisa bibliográfica. Para Gil (1999, p. 65), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de variados materiais já elaborados, constituído principalmente de livros e artigos científicos, sendo este indispensável nos estudos históricos”.

Percorrendo a produção acadêmica de diversos autores visando compreender o Ensino Religioso na escola pública e a questão da intolerância as religiões Afro-brasileira, o que possibilitou o diálogo sobre a importância da inserção das diversas tradições religiosas no ambiente escolar por meio das aulas de Ensino Religioso, onde ainda é constantemente perceptível os desafios em abordar algumas religiosidades, em especial, as tradições Afro-brasileiras.

Conclui-se que, a leitura e registros escritos de algumas referências serão fundamentais e pertinentes para a escrita do artigo, o que nos possibilita descrever, de forma sucinta, a importância do Ensino Religioso nas escolas públicas, a questão cultural e religiosa das tradições religiosas afro-brasileiras.

3. Referencial Teórico

Em primeiro lugar, é imperioso destacar alguns autores (Baptista, 2021; Borges, 2020; Reis, 2017) que corroboram com a importância do Ensino Religioso nas escolas públicas e as diversas possibilidades de mudanças que este Componente Curricular pode proporcionar aos educandos e outros autores que avigoram por um Ensino Religioso não confessional nas escolas brasileiras.

É importante sinalizar que a oferta do Ensino Religioso deve ser de forma não confessional, tal proposta “acolhe e estuda a diversidade cultural religiosa, abrindo um canal de diálogo e interação com todas as crenças religiosas e filosofias de vida, para enfrentar concepções e práticas etnocêntricas, intolerantes e monoculturais” (Maria; et al., 2019, p.22). Possibilitando um diálogo plural e sem proselitismo, fortalecendo um modelo de Ensino Religioso sob a perspectiva da Ciência da Religião e do Fenômeno Religioso, objetivando levar para os alunos um estudo que os possibilite dialogar com a diversidade religiosa.

Baptista (2021, p. 508) sinaliza o quanto é importante a inclusão dos alunos nas aulas de Ensino Religioso, destacando que esses educandos “precisam se situar no mundo, na cultura, saber os fundamentos e as implicações das crenças e não crenças, dos valores religiosos e não religiosos, das tolerâncias e intolerâncias religiosas, conhecer a pluralidade das formas de viver e respeitá-las, bem como à diversidade religiosa”, para, além disso, Borges (2020, p. 30) aponta que a “interculturalidade e alteridade, enquanto fundamentos pedagógicos do Ensino Religioso viabilizarão o respeito ao outro e a sua cultura, bem como a inteligente troca de conhecimentos via práxis do diálogo, o que implica ampliar olhares através da aquisição de novos conhecimento”.

A introdução do Componente Curricular de Ensino Religioso nas escolas públicas perpassa por diversos pontos positivos no que se refere aos inúmeros desafios enfrentados nas escolas públicas com relação a superação de ações intolerantes frente às religiões afro-brasileiras, de acordo com Reis (2017, p. 369) o Ensino Religioso “ajuda no combate à intolerância religiosa quando consegue levar o aluno e a aluna a compreenderem que as religiões são fenômenos existentes em variados povos e que, ao longo da história, passaram por transformações nas suas tradições e dogmas”.

Diante deste contexto, vale ressaltar também o que está posto na Base Nacional Comum Curricular- BNCC que versa sobre o Ensino Religioso, quando o documento aponta que esta disciplina “busca problematizar representações sociais preconceituosas sobre o outro, com o intuito de combater a intolerância, a discriminação e a exclusão” (Brasil, 2018, p. 434). Destarte, verifica-se algo que é de fundamental importância e compromisso do Ensino Religioso para com as escolas públicas e alunos.

Para além dessas considerações, se faz importante as ponderações de Brandenburg (2009, p. 83) quando problematiza que “não basta estudar as diferentes religiões, é preciso conhecê-las para respeitá-las. Torna-se, assim, necessário conhecer a realidade religiosa em suas diversas facetas, para em seguida, exercitar o respeito à diferença”. Tais ponderações assegura que, conhecer as diferentes religiosidades é ao mesmo tempo olhar para o diferente com respeito, é desfazer conceitos errôneos para então superar ações intolerantes.

Assim, diante das pontuações acima, assevera que o Ensino Religioso nas escolas públicas proporciona inúmeras ações no que tange a superação de práticas intolerantes com relação às religiões Afro-brasileiras. E para além das pontuações é perceptível sua relevância nas escolas públicas, pois os alunos precisam estar cientes sobre existência da pluralidade religiosa ao meio no qual ele está inserido para então conhecê-las e a partir daí olhar de forma positiva para então respeitá-las.

4. Resultados e Discussão

Em muitos momentos do nosso cotidiano presenciamos a prática da intolerância religiosa em nosso meio social, tais atitudes são vivenciadas principalmente pelas religiões de tradição Afro-brasileira, e muitas vezes são decorrentes do não conhecimento que se tem sobre elas. As religiões afro-brasileiras são as que mais sofrem com os ataques preconceituosos, as reações acontecem das mais diversas formas conforme sinaliza Silva (2015) quando reitera que são comuns em templos do Candomblé e da Umbanda ao serem invadidos/depredados e até mesmo destruídos por outras denominações religiosas, é recorrente agressões aos adeptos quando estão com vestimentas brancas ou com suas guias no pescoço, e até mesmo em momentos de festividades religiosas nas praias, nas cachoeiras e nas ruas, onde os adeptos ficam mais expostos a ataques, vale ressaltar ainda a questão dos símbolos de herança africana no Brasil, como por exemplo, a capoeira, o samba, os tambores, que de certa forma remetem às religiões Afro-brasileiras e que muitas vezes são estigmatizados como algo ruim.

Antes de adentrar sobre a questão de como educar para a tolerância religiosa nos espaços das escolas públicas, sendo este um grande desafio para o Ensino Religioso frente às tradições religiosas afro-brasileiras, vale ampliar nosso debate com relação aos termos sobre a compreensão e significados das palavras *tolerância* e *intolerância* na perspectiva de alguns autores.

A intolerância religiosa é algo recorrente e perpassa por longo período na história da humanidade, entretanto várias são as formas de manifestação preconceituosa e discriminação com relação as religiões de tradição Afro-brasileira, neste contexto, é primoroso destacar as pontuações de Nogueira (2020 p. 21) quando ressalta sobre a expressão “intolerância religiosa”, segundo autor, este comportamento “tem sido utilizada para descrever um conjunto de ideologias e atitudes ofensivas a crenças, rituais e práticas religiosas consideradas não hegemônicas”, tais ações são decorrentes do desconhecimento o que tem levado a falta de respeito as diferentes crenças religiosas, práticas estas, consideradas como crime de ódio.

Alves (2018, p. 136) nos apresenta uma definição sobre a prática da intolerância ressaltando que tal atitude “é uma ação ou conjunto de ações ou expressões que denotam desrespeito, rejeição ou desgosto pela dignidade, características, convicções, ou opiniões de pessoas por serem diferentes ou contrárias”. Destarte, como conviver com diferentes grupos religiosos que não conhecemos e até mesmo com os quais não temos afinidades ideológicas? É possível essa convivência nos espaços escolares? Sim, a partir do momento em que a escola se comprometa com práticas ou ações antirracistas, possibilitando romper com invisibilidades principalmente por parte dos professores.

Porém, se faz necessário reforçar o compromisso das escolas com relação a inclusão de temáticas propostas na Lei 10.639/2003 incluiu no art. 26-A que os estabelecimentos de Ensino Fundamental e Médio das escolas públicas e particulares evidenciando a obrigatoriedade do estudo da História e Cultura Afro-brasileira, logo, esta lei foi alterada pela Lei 11.645/2008 passando a incluir a temática indígena. E também como consta na Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004 que se refere a proposta da Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, priorizando a história da ancestralidade e religiosidade africana onde a questão religiosas é mencionada no documento, conforme abaixo.

[...] Em História da África, tratada em perspectiva positiva, não só de denúncia da miséria e discriminações que atingem o continente, nos tópicos pertinentes se fará articuladamente com a história dos afrodescendentes no Brasil e

serão abordados temas relativos: - **ao papel dos anciãos e dos griots como guardiões da memória histórica; - à história da ancestralidade e religiosidade africana;** - aos núbios e aos egípcios, como civilizações que contribuíram decisivamente para o desenvolvimento da humanidade; - às civilizações e organizações políticas pré-coloniais, como os reinos do Mali, do Congo e do Zimbábwe; - ao tráfico e à escravidão do ponto de vista dos escravizados; - ao papel de europeus, de asiáticos e também de africanos no tráfico; - à ocupação colonial na perspectiva dos africanos; - às lutas pela independência política dos países africanos; - às ações em prol da união africana em nossos dias, bem como o papel da União Africana, para tanto; - às relações entre as culturas e as histórias dos povos do continente africano e os da diáspora; - à formação compulsória da diáspora, vida e existência cultural e histórica dos africanos e seus descendentes fora da África; - à diversidade da diáspora, hoje, nas Américas, Caribe, Europa, Ásia; - aos acordos políticos, econômicos, educacionais e culturais entre África, Brasil e outros países da diáspora [...] (Brasil, 2004. p. 12).

Não basta criar leis é preciso colocá-las em prática, e infelizmente muitas temáticas que se referem a religiosidade africana não se faz presente em muitas escolas brasileira, o que reforça as considerações de Cruz (2011, p. 52) “de que as práticas excludentes e racistas são oriundas, dentre outros, da pouca discussão sobre a história e cultura africana, o que impede um entendimento da história a partir da visão dos afrodescendentes, pois sem esse conhecimento ela se torna unilateral”.

Diante da intolerância às diversas religiões, a Organização das Nações Unidas (ONU) e a Conferência Geral da UNESCO, em 1995 foi aprovado um documento em que esclarecem o significado de tolerância “A tolerância é o respeito, a aceitação e o apreço da riqueza e da diversidade das culturas de nosso mundo, de nossos modos de expressão e de nossas maneiras de exprimir nossa qualidade de seres humanos [...]” (Silva; Ribeiro, 2007, p. 25). Tal documento também expõe a importância da educação na prevenção de práticas de intolerância no ambiente escolar: Artigo 4º - Educação 4.1. A educação é o meio mais eficaz de prevenir a intolerância (ONU, 1995).

Estamos diante do “diferente” em todos os aspectos, e constantemente nos deparamos com grupos ou sociedades que não tem a mesma cultura, a mesma religiosidade, os mesmos valores, as mesmas opções sexuais, as mesmas cores, enfim, vivemos em um mundo totalmente pluralizado, e para tanto de acordo com Silva (2009, P. 32) “a tolerância é o respeito, a aceitação, e a apreço da riqueza e da diversidade das culturas”.

Para além dessas considerações é importante destacar o papel do Ensino Religioso nas escolas, no sentido de proporcionar um caminho para o diálogo e o respeito, uma vez que, esse componente tem como proposta discutir sobre as diversas tradições religiosas, “deve-se buscar conhecer a cultura e o modo de vida do outro [...] muitas vezes, a intolerância está relacionada ao desconhecimento [...] é necessário estar aberto para trocar experiências e aprender com o outro” (Silva, 2009, p. 44).

O Componente Curricular de Ensino Religioso visa também possibilitar aos alunos a busca por respostas aos seus questionamentos no que tange à convivência com às diferentes crenças religiosas, subsidiando-o para um olhar voltado ao pluralismo sem preconceitos, de modo que esses alunos possam perceber os diferentes aspectos religiosos que norteiam o seu mundo, sob uma perspectiva de alteridade, de respeito e que os possibilita a se posicionar de uma maneira como interventor e colaborador para uma prática mais tolerante ao diferente.

Vale ainda ressaltar que, “o multiculturalismo aponta para a necessidade de ações preventivas, não apenas reparadoras, mas que atinjam os cotidianos das instituições educacionais no sentido de fomentar o diálogo entre as diferenças” (Jonoario, 2011, p. 48). Sabemos que um dos grandes desafios para as escolas e também para a sociedade brasileira é entender essa diversidade religiosa e praticar a convivência com as diferentes religiões. Portanto, não incluir discussões que envolvam a diversidade religiosa no ambiente escolar, lamentavelmente, colabora para a limitação da ação pedagógica no que tange ao trato da diversidade religiosa.

Em síntese, ainda presenciamos a falta da liberdade de culto das tradições religiosas Afro-brasileiras e em contrapartida o olhar indiferente para os adeptos do Candomblé e Umbanda, que em muitos momentos são vistos de forma intolerância no que se refere a não suportar, permitir, consentir ou respeitar suas opiniões ou crenças. Percebe-se que

determinados indivíduos não se contentam em seguir a sua religião que acreditam ser correta e sim apresentam necessidade de agredir com palavras ou gestos outras religiões vistas no seu ponto de vista como demoníacas. Consequentemente tal atitude não é recente, ela sempre esteve incutida em boa parte de nossa população brasileira há séculos.

No que tange às religiões de tradição afro-brasileira infelizmente, até mesmo nos espaços escolares vivenciamos muitas atitudes preconceituosas, muitos alunos e professores que são frequentadores dessas religiosidades preferem se calar, preferindo não comentar sobre sua opção religiosa.

Para a escola e até mesmo na esfera pública, a questão da intolerância religiosa será um dos grandes desafios para a sociedade brasileira e atualmente é de suma importância entender que há essa diversidade religiosa e a priori praticar a convivência com as diferentes religiões. Assim, “[...] a experiência religiosa não pode ser o empecilho para a convivência [...]” (Silva; Ribeiro, 2007, p. 175), e por isso devemos buscar formas de diálogo entre as diferentes religiões, principalmente no espaço escolar.

Neste contexto, vale aqui destacar as contribuições de Menezes (1996, p. 4) apontando os caminhos da educação para a tolerância. Segundo o autor é necessário “uma educação permanente, em que os adultos, as igrejas, as nações, os meios de comunicação sejam reciclados, reeducados para difundirem atitudes de tolerância, em vez da intolerância que com frequência propagam e propugnam”. É nesse sentido que, o Ensino Religioso nas escolas tem a possibilidade de transformar conceitos errôneos, uma disciplina que busca dialogar com o diferente, “contribui para construção de outra visão de mundo, de ser humano e de sociedade” Oliveira (2007, p. 101) com vistas a expandir a visão libertadora do respeito à diferença para além da sala de aula.

Como destaca Silva (2009), a educação não é um ambiente resumido aos fins formais, ou seja, a sala de aula com professor e conteúdos já prontos, mas um espaço de práticas e ações realizadas no dia a dia do aluno e em todo momento social no qual ele esteja inserido. Isso quer dizer que não bastam os documentos curriculares para o exercício de tal prática. Requer-se, antes, todo o envolvimento das instituições escolares, necessariamente conscientes e engajadas na reflexão, no espaço escolar, de temas como respeito, diversidade, cultura, tolerância, intolerância, inclusão e exclusão.

Diante do exposto, a escola é um espaço de formação de identidades, construção de saberes, onde se é capaz de levar o aluno na busca de novos conhecimentos, redimensionando o seu olhar para uma diversidade de cultura presente em nosso cotidiano. Berkenbrock (2012, p. 56) reforça salientando que, “o diálogo só pode surgir e dar frutos quando estas religiões são conhecidas. O conhecimento destas religiões serve tanto para desfazer mal-entendidos entre cristão e estas religiões”. E o Ensino Religioso tem essa proposta, conforme texto da base:

O Ensino Religioso busca construir, por meio do estudo dos conhecimentos religiosos e das filosofias de vida, atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades. Trata-se de um espaço de aprendizagens, experiências pedagógicas, intercâmbios e diálogos permanentes, que visam o acolhimento das identidades culturais, religiosas ou não, na perspectiva da interculturalidade, direitos humanos e cultura da paz. Tais finalidades se articulam aos elementos da formação integral dos estudantes, na medida em que fomentam a aprendizagem da convivência democrática e cidadã, princípio básico à vida em sociedade (Brasil, 2018, p. 437).

Neste contexto é essencial refletir e debater os diversos temas e em diversos ambientes, principalmente no espaço escolar. Assim, nenhum trabalho com as diversas etnias e religiões acontece de imediato, mas pode ter início a cada momento em que revemos nossos pensamentos, palavras e ações discriminatórias (Hack, 2009). Como agentes transformadores, os professores de Ensino Religioso têm o compromisso e a oportunidade de mudar essa realidade, pelo incentivo a leituras da história do povo negro, bem como suas religiosidades antes mesmo no início do ensino fundamental, e em sua vivência diária, com a prática dos princípios de igualdade, respeito e diálogo.

O Ensino Religioso nas escolas públicas vai para além dos conteúdos estabelecidos, abre possibilidades de dialógicos e de conhecimentos abordando as diversas religiosidades presentes no cotidiano do aluno. Ao incluir as religiões Afro-brasileiras nas escolas, é “reconhecê-las efetivamente é adotar uma postura de vida que não as exclua, que abra espaço para a coexistência respeitosa daquilo que é diverso e diferente” (Santos, 2011, p. 33).

Para tanto, é necessário inseri-las na mesma proporção as outras religiosidades não Afro-brasileiras. Essa prática fomenta nos alunos o respeito à liberdade religiosa. Assim, quando temos a oportunidade de inserir o estudo das religiões Afro-brasileira no espaço escolar oportunizamos aos nossos alunos um olhar de acolhimento ao diferente.

Entretanto, na perspectiva do professor de Ensino Religioso é preciso que se desprendam de seus próprios estereótipos, e que ambos sejam capazes de estabelecer diferentes estratégias pedagógica para que os alunos possam aprender a conviver com as diversidades religiosas existentes nos espaços escolares. É importante fazer dessas diferenças momentos para enriquecer suas ações e práticas pedagógicas e proporcionar entendimento e respeito a diversidade e ao diferente naquilo que abarcam as crenças religiosas.

5. Considerações Finais

Nesse contexto, as religiões Afro-brasileiras inseridas nas aulas de Ensino Religioso possibilitarão aos alunos um novo olhar sobre estas tradições religiosas, levando-os ao exercício da tolerância, potencializando, assim, o processo de ensino e aprendizagem não só no ambiente escolar, mas em todo o espaço de socialização do aluno, rompendo conceitos inautênticos advindos de longas gerações e que ainda se faz presente cotidianamente na maior parte da população brasileira.

Nesse artigo, procuramos refletir e dialogar com relação a uma temática tão necessária diante de tantas atitudes ainda recorrentes nos espaços escolares e que perpassa por diversos contextos. A temática aqui dialogada não se esgota, mas sim, possibilita reflexões pertinentes para os professores que lecionam este componente curricular, no sentido de repensar sobre suas ações no que se refere as tradições religiosas afro-brasileira.

Por fim, é meritório destacar que, o diálogo sobre as religiões Afro-brasileiras nos espaços escolares oportunizara cada vez mais a superação de manifestações de repulsa tanto por parte do aluno como também por ações proleletistas entre os professores. Levar o conhecimento sobre determinada crença religiosa nos espaços escolares em especial nas aulas de Ensino Religioso é uma forma de reverter reações negativas.

Referências

- Baptista, P. A. No., & Siqueira, G. P. (2021). *O Ensino Religioso, a relação educador-educando e a Base Nacional Comum Curricular-BNCC e o Currículo Referência de Minas Gerais – CRMG*. Rev. Pistis&Praxis Teologia e Pastoral. Curitiba, 13(1), 497-522, jan./abr. <https://periodicos.pucpr.br/index.php/pistispraxis/article/view/27879>.
- Berkenbrock, V. J. (2012). *A experiência dos Orixás: um estudo sobre a experiência religiosa no Candomblé*. (4ª. ed.): Vozes, 2012.
- Borges, Â. C., & Baptista, P. A. N. *Entender o passado e falar do presente: aportes a um Ensino Religioso descolonizador e pós-colônia*. Revista de estudos e pesquisa da religião. Universidade Federal de Juiz de Fora, 23(2) - jul./dez.2020. Juiz de Fora: PPCIR/UFJF.
- Brasil. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, 2018. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf>
- Brandenburg, L. E. (2009). *Práxis educativa no Ensino Religioso: confluência entre teoria e prática*.
- Cecchetti, E., & Simoni, J. C. (Orgs). (2019). *Ensino Religioso não confessional: múltiplos olhares* [e-book]. Maria, Mara Rosane Costa; Pazza, Neusa Maria Vedana; Cecchetti, Elcio. *O FONAPER e o Ensino Religioso não confessional no Brasil*. São Leopoldo: Oikos.
- Coelho, W. N. B., & Soares, N. J. B. (Org.). (2011). *Visibilidades e Desafios: estratégias pedagógicas para abordagem da questão étnico-racial na escola*. CRUZ, Amanda Braga; Bezerra, A. K. B., Soares, N. J. B. *A participação africana na formação cultural brasileira*. Belo Horizonte: Mazza Edições.
- Gil, Antônio Carlos. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (5ª. ed.): Atlas.

- Hack, D. (2009). *História e cultura afro-brasileira e africana: um olhar para os Parâmetros Curriculares Nacionais*. In: Kronbauer, S. C. G., Stroher, M. J. (Org.). *Educar para a convivência na diversidade: desafio à formação de professores*. São Paulo: Paulinas.
- Junqueira, A. S. R., Brandenburg, L. E., & Klein, R. (Orgs.). (2017). *Compêndio do ensino religioso*. REIS, Marcos Vinicius de Freitas. *Ensino Religioso e Intolerância Religiosa*. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes.
- Menezes, P. (1996). *Filosofia e Tolerância*. Síntese Nova fase. Belo Horizonte. 23(72), 5-11.
- Ministério dos Direitos Humanos Secretaria Nacional de Cidadania. Estado Laico, Intolerância e Diversidade Religiosa no Brasil: Pesquisas, reflexões e debates. ALVES, Rodrigo Vitorino Souza. **Secularismo, Neutralidade e Tolerância: Uma abordagem conceitual**, 2018. <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/liberdade-de-religiao-ou-crenca/publicacoes-1/LIVROESTADOLAICO2018.pdf>.
- Nogueira, S. (2020). *Intolerância religiosa* [livro eletrônico]. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen.
- Oliveira, L. B. [et al.]. (2007). *Ensino Religioso: no ensino fundamental*: Cortez.
- Parecer CNE/CP n. 003/2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de maio de 2004.
- Rangel, M. (org.); Santos, Mônica Pereira dos. (2011). *Diversidade, diferença e multiculturalismo: valores essenciais da pluralidade*. JANOARIO, Ricardo de Sousa. *Formação do Gestor Multicultural: possibilidades e tensões*. Niterói: Intertexto.
- Santos, M. P. (2011). *Inclusão, diversidade e diferença*. Niterói: Intertexto.
- Silva, V. G. (2015). *Intolerância Religiosa: Impacto do Neopentecostalismo no Campo Religioso Afro-brasileiro*. – (1ª ed.) 1. Reimp. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.
- Silva, C. A. (2009). *Educação, intolerância religiosa e direitos humanos*. In: Kronbauer, S. C. G., Ströher, M. J. *Educar para a convivência na diversidade: desafio à formação de professores*. São Paulo: Paulinas.
- Silva, C. A., & Ribeiro, M. B. (2007). *Intolerância religiosa e direitos humanos: mapeamentos de intolerância*. Ed. Universidade Metodista.
- Winter, E. M. (2017). *Didática e os caminhos da docência*. Intersaberes.